

Outra dimensão da Páscoa

Estava indo deitar, quando as seguintes palavras me vieram à cabeça: “Ele não deixou minha alma no Inferno.” Parecia uma passagem da Bíblia, mas não tinha certeza. Nem tão pouco se o autor estava se referindo a Jesus.

Eu peguei o meu smartphone e procurei no google. Está na Bíblia. Encontra-se no Salmo 16, quando o rei Davi escreveu essa frase em profecia, falando de Jesus: “Não deixarás a minha alma no Inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.” (Salmo 16:10)

Em seguida, querendo ter certeza que Davi estava falando de Jesus, procurei um pouco mais. Pedro cita essa mesma passagem no seu primeiro sermão, no Pentecostes. No capítulo 2 de Atos, principalmente a parte onde Pedro começa a falar, é um capítulo muito interessante: Jesus havia acabado de subir ao céu e tinha dito aos discípulos que o Espírito Santo viria para eles. Aqueles que acreditavam se amontoaram ansiosamente num cenáculo esperando para ver o que aconteceria a seguir. Foi então que o Espírito Santo apareceu na forma de chamas de fogo, e todos foram cheios com poder e ousadia como nunca haviam sentido.



Nessa ocasião, Jerusalém estava cheia de judeus que haviam vindo do mundo inteiro. Esses crentes devotos encontravam-se em Jerusalém para celebrar a Páscoa judaica – uma das datas mais importantes do calendário judaico.

Depois de serem cheios com o Espírito Santo, os discípulos saíram um a um do cenáculo e foram para o meio da multidão, onde começaram a falar do Evangelho – em línguas estranhas que eles nunca tinham ouvido! Todos os visitantes de Jerusalém ficaram surpresos de os ouvir falar no idioma deles, e tentavam entender como era possível eles estarem falando em idiomas que nunca haviam aprendido. Alguns debocharam: “Devem estar bêbados.”

Foi então que Pedro, o mesmo Pedro que havia negado Jesus antes, se levantou e começou a falar para aquela multidão enorme: “Não estamos bêbados; só são 9 horas da manhã. Estamos cheios do Espírito Santo, tal como o profeta Joel profetizou.” (Atos 2:15-16)



E depois continuou, explicando que Jesus de Nazaré, que todos sabiam que fora crucificado recentemente, era o Filho Deus, o qual Deus ressuscitou dos mortos. E em seguida fez referência à profecia de Davi, no Salmo 16.

E Pedro diz: “Irmãos e irmãs, eu posso falar com confiança do patriarca Davi. Ele morreu e seu túmulo está entre nós até aos dias de hoje. Como ele era profeta, ele sabia que Deus havia prometido solenemente que colocaria um de seus descendentes no seu trono. Tendo visto isto antecipadamente, Davi falou sobre a ressurreição de Cristo, que Ele não foi abandonado na sepultura, nem seu corpo passou pela corrupção. Foi este Jesus que Deus ressuscitou. Nós somos testemunhas disso.”

E então Pedro espetou a multidão com a seguinte afirmação: “Portanto, que todo o Israel fique certo disto: Este Jesus, a quem vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo.”



O discurso de Pedro foi tão poderoso e ungido que a multidão ficou sensibilizada e perguntou: “Irmãos, o que devemos fazer?”

“Arrependam-se e sejam batizados”, foi a resposta. Nesse dia, 3.000 crentes uniram-se à igreja. E isso foi apenas o começo.

Através da Sua morte e ressurreição, Jesus nos deu algumas dádivas que alteraram completamente o curso da humanidade. Essas dádivas são:

1. Salvação e relacionamento com Deus
2. O Espírito Santo
3. O dom da cura, através do Seu sofrimento na cruz.

A dádiva do Consolador está diretamente ligada à morte de Jesus. Eu nunca havia pensado no Espírito Santo como algo para se celebrar na Páscoa, mas vejo agora que é uma dádiva importante para se celebrar nessa data. Pelo fato de Jesus ter partido fisicamente, os Seus discípulos puderam — e nós também podemos — receber o dom do Espírito Santo.



“Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.” (João 14:16)

O Espírito Santo é Deus vivendo em nós. É a Sua presença na nossa vida, e está ao nosso alcance porque Jesus esteve disposto a dar a Sua vida para que nós o pudéssemos ter. O Espírito Santo vai além da salvação (que só por si já é a dádiva mais incrível, fantástica e amorosa que poderíamos receber), e nos garante que teremos uma eternidade com Deus, uma vez que nos conecta ao espírito e presença de Deus todos os dias.

O fato de pensar no Espírito Santo desta forma, conferiu outra dimensão ao meu apreço pela Páscoa e o que Jesus fez por nós. Estou agradecida por ter entendido ainda melhor o que Jesus fez por mim, e jamais quero esquecer disso.

www.freekidstories.org

Adaptado de My Wonder Studio. Texto cortesia de
www.just1thing.com.

